

A INSERÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO: o olhar dos jovens aprendizes do SENAC de Pelotas

Franciele Molon da Silva¹
Larice Francielle Behling Lubke²

RESUMO

A problemática da inserção de jovens no mercado de trabalho é algo que preocupa muitos jovens na sociedade, e abordar essa temática, constitui desafio que permanece pela atualidade. Este trabalho tem como objetivo investigar qual a percepção dos jovens participantes do programa Jovem Aprendiz do SENAC em Pelotas, no que diz respeito às suas expectativas e ansiedades frente ao ingresso no mercado de trabalho. Para tanto, foram entrevistados 22 jovens participantes do programa Jovem Aprendiz, e a responsável pelo programa. E, como principais resultados constatou-se que a maioria ao concluírem os cursos, tem a expectativa de seguirem nas empresas sendo efetivados, caso não for possível a efetivação, com a experiência adquirida, pretendem ir em busca de outro emprego e fazer faculdade. Os jovens tem uma boa percepção em relação como está o mercado de trabalho hoje em dia, e estão se sentindo mais seguros em relação ao preparo que a escola formadora lhes proporciona dentro do programa para a inserção no mercado de trabalho.

137

Palavras-chave: Inserção. Mercado De Trabalho. Expectativas. Programa Jovem Aprendiz.

¹ Doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: franmolon@yahoo.com.br

² Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail: larice.lubke@gmail.com

THE YOUTH'S INSERTION IN THE LABOR MARKET: the look of the young apprentice of SENAC de Pelotas

ABSTRACT

The problem of the insertion of young people in the labor market is something that concerns many young people in society, and addressing this issue is a challenge that remains for the present. This study aims to investigate the perception of the young participants in the SENAC Young Apprentice program in Pelotas, regarding their expectations and anxieties regarding the entry into the labor market. Twenty-two young people participating in the Young Apprentice program and the program manager were interviewed, and it was verified that the majority, upon completing the courses, are expected to be followed in the companies, if it is not possible to be effective, with the experience acquired, Intend to go in search of another good job, to go to college. Young people have a good perception of the labor market today and are feeling more confident about the training that the training school provides them with in the program for insertion into the labor market.

138

Keywords: Insertion. Job Market. Expectations. Young Apprentice Program.

LA INSERCIÓN DE JÓVENES EN EL MERCADO LABORAL: la visión de los jóvenes aprendices del SENAC en Pelotas

RESUMEN

El tema de la inserción de los jóvenes en el mercado laboral es algo que preocupa a muchos jóvenes en la sociedad, y abordar este problema es un desafío que aún persiste. Este trabajo tiene

como objetivo investigar la percepción de los jóvenes que participan en el programa de Jóvenes Aprendices de SENAC en Pelotas, con respecto a sus expectativas y ansiedades con respecto a la entrada en el mercado laboral. Con este fin, se entrevistó a 22 jóvenes que participaban en el programa Jovem Aprendiz y a la persona responsable del programa. Y, como los principales resultados, se descubrió que la mayoría de ellos después de completar los cursos, esperan continuar en las empresas contratadas, si no es posible, con la experiencia adquirida, tienen la intención de buscar otro trabajo e ir a la universidad. Los jóvenes tienen una buena percepción de cómo es el mercado laboral actual y se sienten más seguros de la preparación que la escuela de capacitación les brinda en el programa para ingresar al mercado laboral.

Keywords: Insertion. Job Market. Expectations. Young Apprentice Program.

1 INTRODUÇÃO

A problemática da “inserção de jovens no mercado de trabalho” é algo que preocupa muitos jovens na sociedade, e abordar essa temática, constitui desafio que permanece pela atualidade. A dificuldade de inserção dos jovens em busca de seu primeiro emprego ganhou destaque em jornais, telejornais, redes sociais nos últimos anos. Trata-se de um problema social que repercute nos modos de ser de uma geração. Para Guiland e Monteiro (2010, p. 148): “[...] o trabalho simboliza a conquista de um lugar na sociedade, então podemos pensar no desemprego como a falta deste lugar e muitas vezes visto como desocupação e marginalização do indivíduo”. Essa citação leva a pensar nos jovens que ainda não se inseriram ao mercado de trabalho, que são conhecidos como jovens menos favorecidos, com baixas perspectivas de futuro, muitas vezes por não se ter escolha, buscam apoio de outras maneiras, por exemplo, como o aumento do

nível de gravidez na adolescência, índices de violência, vandalismo e uso de drogas. A dúvida sobre como construir os caminhos futuros e sobre os riscos que valem uma aposta promove ansiedade. Como enfatiza Sennett (1999), temos uma geração à deriva, a incerteza e a dificuldade de planejamento a longo prazo tornaram-se corriqueiras.

Para minimizar um pouco essa problemática, existem alguns programas de governo a favor dos jovens, tais como: Programa Jovem Aprendiz, Programa Integrado de Juventude (ProJovem), Programa Agente Jovem, Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), Programa Universidade para todos (ProUni), Programas de Desenvolvimento Agrário: Programa Juventude e Meio Ambiente, Programa Pronaf Jovem, entre outros. O que será abordado nessa pesquisa é o Programa Jovem Aprendiz, que é um programa voltado para jovens em busca de primeiro emprego, principalmente os que buscam um curso de qualificação profissional para iniciar no mercado tendo não apenas experiência prática, mas também teórica.

140

Sendo assim o objetivo geral desta pesquisa, visa investigar qual a percepção dos jovens participantes do programa Jovem Aprendiz do SENAC em Pelotas, no que diz respeito às suas expectativas e ansiedades frente ao ingresso no mercado de trabalho. A principal justificativa recai o fato de que a inserção do jovem no mercado de trabalho é um ponto a ser discutido, pois as atuais condições e oportunidades ainda são limitadas, onde os programas de primeiro emprego auxiliam encaminhando esses jovens para as empresas, pois é comum os jovens chegarem ou saírem do ensino médio sem ter noção da diversidade do mundo profissional, sem saber o que querem fazer. A exigência profissional está cada vez mais explícita nos dias atuais, e as organizações vêm buscando pessoas qualificadas e que estejam em busca de constante aprimoramento de

seus conhecimentos. Muitos jovens em busca do primeiro emprego têm dificuldade para se encaixar no mercado em virtude dessa experiência tão almejada pelos empregadores.

As contribuições teóricas e empíricas são feitas a partir de abordagens dos conceitos que envolvem o assunto, com autores e publicações com conceitos, ideias, factualmente da realidade, que visam colaborar no entendimento sobre a percepção desses jovens que participam do programa, como é importante esse apoio que o programa lhes dá para a inserção no mercado de trabalho, sendo essa problemática para muitos jovens na sociedade, a importância do jovem aprendiz para o mercado de trabalho. Vale destacar ainda que a relação dos jovens aprendizes em relação as empresas e escolas de formação, é extremamente importante influencia muito o comportamento, o desempenho das atividades, trabalhar num ambiente onde se gosta, traz motivação ao jovem e lhe proporciona o atingimento de metas, e o reconhecimento pelo que o desempenha, fazendo com que ele queira se aprimorar cada vez mais.

141

Com finalidade de se buscar as respostas às questões levantadas acima, realizou-se esta pesquisa que se caracteriza como qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, para a coleta de informações com os jovens participantes do programa Jovem Aprendiz atualmente, no SENAC Pelotas. Após esta breve introdução ao tema, apresenta-se, a seguir, o referencial teórico que está estruturado em dois capítulos, o qual abordará o mercado de trabalho brasileiro com suas subseções e no segundo capítulo será abordado o programa Jovem Aprendiz, para um melhor entendimento sobre o tema. Depois em seguida os processos metodológicos que investigam e orientam a pesquisa, e na sequência a análise e interpretação de dados e por fim as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercado de Trabalho Brasileiro

De acordo com Andrade (2008) pesquisas nacionais têm mostrado que o trabalho está entre os principais assuntos que mais mobilizam o interesse dos jovens. O trabalho é por eles indicado como um dos direitos mais importantes de cidadania, assim como um dos direitos essenciais dos quais deveriam ser detentores. O que todos precisam saber é que o mercado de trabalho no Brasil está mudando e a forma de inserção também apresenta alterações. A PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo IBGE neste ano (2016) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, aponta o aumento do desemprego no país desde o começo do ano, ao mesmo tempo, a renda do trabalhador tem diminuído.

142

Para Andrade (2008), o ingresso no mundo do trabalho constitui-se, tradicionalmente, em um dos principais marcos da passagem da condição juvenil para a vida adulta. No entanto, nas últimas décadas, em funções de intensas transformações produtivas e sociais, ocorreram mudanças nos padrões de transição de uma condição à outra. O diagnóstico dominante aponta para as dificuldades dos jovens em conseguir uma ocupação, principalmente em obter o primeiro emprego, dado o aumento da competitividade, da demanda por experiência e por qualificação no mercado de trabalho. Com isso, a transição para a vida adulta tem sido retardada.

Cabe mencionar que, para avaliar a gravidade do desemprego juvenil, é necessário tomar em consideração um amplo conjunto de fatores, que vão além da constatação da existência de uma baixa oferta de postos no mercado de trabalho. Exemplo disto é a alta rotatividade entre os trabalhadores jovens, maior que entre os demais trabalhadores, pois implica uma também maior taxa de desemprego (CASTRO e AQUINO, 2009; CARDOSO JR., *et al.*, 2006).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), no ano de 2016, ressalta-se que os jovens sofrem com mais intensidade em relação a crise do mercado de trabalho, e a proporção de jovens ocupados vem caindo desde 2013, de acordo com a Pnad Contínua, produzida pelo IBGE. Após atingir o pico de 44% no terceiro trimestre de 2012, os jovens ocupados eram apenas 37% no primeiro trimestre de 2016. No entanto, diz o IPEA, até 2015 essa queda na ocupação era refletida muito mais no aumento daqueles que apenas estudavam do que em qualquer elevação de desempregados. Os jovens que somente estudavam subiram de 35% em 2012 até 38,2% no último trimestre de 2014, e, desde o início da crise, recuaram novamente até 36,3% no início de 2016 (IPEA, 2016).

2.2 Empregabilidade e Primeiro Emprego

A empregabilidade e primeiro emprego são dois fatores muito importantes para a carreira profissional do jovem no mercado de trabalho, o jovem deve estar em busca do aprimoramento de ideias e experiências constantemente. Entende-se por empregabilidade a busca constante do desenvolvimento de habilidades e competências agregadas por meio do conhecimento específico e pela multifuncionalidade, as quais tornam o profissional apto à obtenção de trabalho dentro ou fora da empresa. A empregabilidade está relacionada a qualquer modalidade de trabalho, seja na montagem do próprio negócio ou na prestação de serviços como empregado de uma pequena, média ou grande empresa. É preciso estar respaldado em raízes fortes que fomentem o crescimento e a transformação profissional (ALMEIDA, 2006).

143

De acordo com Sanches (2011) o termo empregabilidade traz elementos essenciais para se pensar em todo e qualquer profissional, pois exige capacidade e adequação do profissional ao mercado de

trabalho. A maior competitividade entre as organizações requer um profissional mais competente e atualizado. Para Matheus (2011), o desafio dos jovens hoje não é encontrar um emprego que lhe conceda autonomia financeira, mas sim, um lugar privilegiado, de reconhecimento, para que ele possa ser visto como sujeito de direitos no universo adulto e sair da posição de filho dependente (MATHEUS, 2011, p. 48).

O trabalho exerce papel fundamental em nossas vidas, consegue-se vivenciar e sentir o trabalho de uma forma muito concreta. O primeiro emprego é muito importante, porque é o início da carreira profissional, se o mesmo for bem aproveitado, a pessoa pode ser valorizada e ser chamada para propostas de empregos melhores ou pode crescer dentro da empresa que trabalha. O primeiro emprego também permite aos iniciantes, a absorção de experiência e conhecimento.

144

A literatura dedicada a debater os temas relacionados à gestão de pessoas e relações de trabalho tem sido pródiga em apontar as intensas transformações que vem afetando o mundo do trabalho nas duas últimas décadas. Instabilidade dos vínculos empregatícios, aumento da competição nos ambientes de trabalho; fim das carreiras organizacionais; surgimento das carreiras sem fronteiras e proteanas; preocupação crescente com a empregabilidade, são alguns dos assuntos recorrentes nos inúmeros artigos e livros voltados para discutir o trabalho contemporâneo (BALASSIANO e COSTA, 2006; DUTRA, 2010).

Para Ayres (2012), após os 15 anos, completam-se no adolescente as mudanças físicas e inicia a fase da maturação. Nesta fase há um forte impulso à independência e afirmação. Na juventude, entre 18 e 24 anos, o jovem encontra-se biologicamente e mentalmente

preparado para enfrentar a vida, e é neste momento que ele desenvolve grande capacidade para assumir responsabilidades, pois inicia a época de trabalhar e realizar seus sonhos. De acordo com o Manual de Aprendizagem do MTE (2013) estudos demonstram que o desemprego e a rotatividade são muito maiores entre os jovens – não por que eles não sabem o que querem ou por que o mercado não os queira, mas por que, na grande maioria das vezes, o ingresso no mercado de trabalho se dá de forma precária, sem acesso à qualificação adequada e com jornadas que desestimulam a continuidade dos estudos.

2.3 Políticas de Emprego, contextualizando o Programa Jovem Aprendiz

Na contemporaneidade, diferentes fatores contribuíram para o reconhecimento dos jovens como sujeitos com direitos que demandam políticas públicas específicas, e uma delas foi a superação de um imaginário sobre a juventude e suas necessidades. O atual entendimento, que direciona o desenvolvimento das políticas públicas, mostra que, mais do que uma fase da vida, a juventude é um processo no qual há concorrência de um conjunto de elementos que garantem a autonomia material e afetiva dos sujeitos (KNAUTH et al., 2006). Esses elementos dizem respeito à escolarização, à profissionalização, aos relacionamentos afetivos, à conjugalidade, à reprodução e à participação social. Para realizar a transição à vida adulta, é necessário que os sujeitos combinem este conjunto de elementos aos recursos materiais e sociais disponíveis (LOBATO e LABREA, 2013).

Ao longo dos anos as políticas de empregos para jovens evoluíram bastante. Conforme Andrade (2008), o trabalho é uma das grandes preocupações da juventude e também o é no campo das políticas

públicas para a juventude. Existe uma convicção generalizada de que é necessário desenvolver programas e ações que melhorem a situação atual, levando-se em conta o aumento da vulnerabilidade deste grupo social, a limitada oferta de oportunidades, e as especificidades da condição juvenil contemporânea.

A Lei da Aprendizagem (10.097/2000) estabelece que o jovem seja contratado para uma jornada de seis horas diárias, sendo parte dessas horas destinadas à oficina de capacitação que deve ser ministrada por uma entidade autorizada pelo Ministério do Trabalho e por instrutores capacitados para as diversas aulas voltadas principalmente a área administrativa, como por exemplo, aulas de comportamento organizacional, ética e cidadania, sustentabilidade, matemática e conteúdos voltados ao trabalho do auxiliar administrativo. A lei facilita o ingresso do jovem no mundo do trabalho permitindo a formação profissional sem comprometer os seus estudos e o seu desenvolvimento como pessoa (MANUAL DA APRENDIZAGEM, 2013). De acordo com o manual de aprendizagem do SENAC (2013), o Programa Jovem Aprendiz é o conjunto de atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho (§ 4º do art. 428 da CLT).

De acordo com a Lei do Jovem Aprendiz (10.097/2000 - promulgada dia 19/12/2000), preparar futuros profissionais é a proposta desse programa que possui uma lei exclusiva que garante a formação técnico-profissional e determina as características desse tipo de contratação, que oferece garantias para ambos os lados, tanto para o jovem interessado em iniciar sua vida profissional, quanto para a empresa que irá contratá-lo oferecendo formação técnica, profissional e uma remuneração mensal. Destacam-se como objetivos do Programa: garantia do acesso dos adolescentes e jovens

a qualificação profissional, além de inserção no mercado de trabalho; contribuir para melhoria da qualidade de vida dos jovens aprendizes; conceder oportunidades de condições de desenvolvimento de potencialidade individuais. A juventude, assim como as outras fases da vida, é uma construção social, histórica e cultural, de modo que, em cada momento histórico, ela possui funções, representações e significações diferenciadas (MAIA e MANCEBO, 2010).

De acordo com o que consta no Manual de Aprendizagem do MTE, o Programa Jovem Aprendiz é um programa técnico – profissional que prevê a execução de atividades teóricas e práticas, sob orientação pedagógica de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica e com atividades práticas coordenadas pelo empregador. As atividades devem ter supervisão da entidade qualificadora, em que se é necessário observar uma série de fatores, como público-alvo, indicando o número máximo de aprendizes por turma; perfil sócio econômico e justificativa para o seu atendimento; objetivos no programa de aprendizagem, com especificação do propósito das ações a serem realizadas e sua relevância para o público participante, a sociedade e o mundo do trabalho; conteúdos a serem desenvolvidos, contendo conhecimentos, habilidades e competências, sua pertinência em relação aos objetivos do programa, público participante a ser atendido e potencial de aplicação no mercado de trabalho; estrutura do programa de aprendizagem e sua duração total em horas, observando a alternância das atividades teóricas e práticas, bem como a proporção entre uma e outra, em função do conteúdo a ser desenvolvido e do perfil do público participante; mecanismos de acompanhamento e avaliação do programa de aprendizagem e mecanismos de inserção dos aprendizes no mercado de trabalho após o término do contrato de aprendizagem; e o período de duração – carga horária teórica – observando a concomitância e os limites mínimo e máximos de atividades práticas, observando os

parâmetros estabelecidos na Portaria MTE nº 723, de 23 de abril de 2012.

Quanto às atividades práticas, segundo o Decreto 5.598/2005, a empresa deverá, ouvida a entidade de formação profissional, designar um monitor responsável pelo acompanhamento das atividades do aprendiz no estabelecimento. Ressalta ainda que o Programa de Aprendizagem não é a mesma coisa que estágio. O estágio é de natureza educativa e não trabalhista. Os jovens têm a oportunidade de inclusão social com o primeiro emprego e de desenvolver competências para o mundo do trabalho, enquanto os empresários têm a oportunidade de contribuir para a formação dos futuros profissionais do país, difundindo os valores e cultura de sua empresa. Os jovens beneficiários são contratados por empresas como aprendizes de ofício previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO do Ministério do Trabalho e Emprego, ao mesmo tempo em que são matriculados em cursos de aprendizagem, em instituições qualificadoras reconhecidas, responsáveis pela certificação. A carga horária estabelecida no contrato deverá somar o tempo necessário à vivência das práticas do trabalho na empresa e ao aprendizado de conteúdos teóricos ministrados na instituição de aprendizagem.

148

Os estabelecimentos de qualquer natureza, que tenham pelo menos 7 (sete) empregados, são obrigados a contratar aprendizes, de acordo com o percentual exigido por lei (art. 429 da CLT). Para algumas empresas, a contratação de jovens aprendizes é opcional, como no caso das empresas nas seguintes categorias: ME – Microempresa; EPP – Empresa de Pequeno Porte; SIMPLES – empresas cadastradas no SIMPLES Nacional; ESFL – Empresa sem Fins Lucrativos. A empresa, deve estar ciente de que a aprendizagem para fins de que se cumpra esta lei é mais importante que a própria prática, sendo assim em dias de capacitação o jovem deve frequentar a instituição formadora

e cumprir carga horária de trabalho, porém com conteúdos teóricos e atividades extra classe, como visitas e vivências em empresas, instituições de ensino e visitas em projetos, sempre focando o conteúdo programático disposto no cronograma elaborado pelo TEM.

A instituição formadora, assim como a empresa pode se responsabilizar pela contratação desse jovem. Tudo o que se refere ao cumprimento desta lei fica sob responsabilidade da instituição formadora. Para isso é necessário que esta esteja devidamente cadastrada no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) da cidade de origem. Também devem possuir estrutura física adequada para que se mantenha a qualidade do processo de formação desses jovens, além de terem profissionais capacitados para o desenvolvimento das aulas (MANUAL DA APRENDIZAGEM, 2013).

A escola formadora SENAC visa atender às novas exigências de profissionalização ocasionadas pelas transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, o SENAC desenvolve competências profissionais atualmente exigidas e busca investir no que surge como promissor nas novas relações de trabalho, ao formar profissionais mais aptos a enfrentar as contradições do próprio paradigma. A escola formadora não visa a preparar os indivíduos para o desempenho de diversos ofícios. Pretende-se, sim, que os alunos dominem a técnica em nível intelectual, mediante o conhecimento das bases técnico-científicas que fundamentam a sua prática. O SENAC foi criado em 10 de janeiro de 1946 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Decreto-Lei 8.621.

149

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à abordagem deste trabalho, é considerada qualitativa, pois ajuda a compreender e descrever, abordando o problema. A pesquisa qualitativa preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem

ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto ao objetivo se caracteriza como pesquisa exploratória, pois proporciona uma maior familiaridade com o problema com vistas a torná-la explícita. Pesquisas exploratórias têm como finalidade fazer o desenvolvimento, esclarecimento e a modificação dos conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 2012).

A pesquisa de campo foi realizada no SENAC Pelotas, situada na Rua Dom Pedro II, nº 901, onde foram entrevistados 22 jovens participantes do programa Jovem Aprendiz. As entrevistas individuais semiestruturadas e gravadas, com as devidas autorizações da escola formadora e dos pais dos jovens menores de idade. Foram realizadas 10 perguntas onde se levou aproximadamente um tempo médio de três a cinco minutos para cada jovem. E com a responsável pelo programa, foi realizada também 10 perguntas, num tempo médio de oito minutos.

O processo de entrevistas durou cerca de cinco dias, onde no primeiro dia foi realizada com 11 jovens, que estavam inseridos na sexta semana ao programa, destes 11 jovens, 07 eram maiores de idade e 04 eram menores. No segundo dia, foi realizada com a responsável pelo programa e com 01 senhora participante PCD, que é de uma turma especial do programa, que estava já finalizando o curso no programa. No terceiro dia foi realizada com 04 jovens menores de idade participantes do programa, mas que no momento se encontram

somente nas empresas, colocando em prática, o conhecimento adquirido, os jovens se locomoveram até a escola formadora para a realização das entrevistas. No quarto dia foi realizada com mais 03 jovens menores entrantes mais recentemente no programa. E por fim no quinto dia foi realizada com mais 04 jovens, 03 menores e 01 maior de idade que também se locomoveram até a escola formadora, que estão no momento só colocando em prática o conhecimento nas empresas, totalizando o total de 22 jovens e mais 01 senhora PCD, que por indicação da escola formadora se entrevistou a mesma, porém não será considerada para análise, tendo em vista que foge dos sujeitos desse estudo.

As falas dos jovens serão apresentadas sem nome e idade dos mesmos, serão identificados por uma numeração contínua, jovem 01, jovem 02 e assim por diante. E a responsável pelo programa será identificada como responsável pelo programa na escola formadora. Para atingir o objetivo pretendido desta pesquisa, a coleta de dados se deu, então, a partir de entrevistas semiestruturadas gravadas, através de três roteiros de investigação. O primeiro roteiro, contendo 10 questões, foi utilizado com alguns jovens entrantes recentemente do programa Jovem Aprendiz, a entrevista semiestruturada individualmente, foi realizada na 6^o (sexta) semana que os jovens estavam inseridos no programa tendo as aulas teóricas, visando saber as suas visões do que esperavam do programa, quais as expectativas desta inserção, o que os levaram a participarem do programa, as dificuldades atreladas, e como veem esse apoio da escola formadora.

O segundo roteiro de investigação, também contou com 10 questões e foi direcionado à pessoa responsável pelo programa na escola formadora, visando a sua percepção quanto ao andamento dos jovens no programa, a média de jovens participantes do programa atualmente, e por ano, se o programa atende a demanda de jovens

a quererem participar, como é feito o processo de seleção da entrada desses jovens ao programa, quais são os cursos oferecidos no programa para os jovens se qualificarem, como funciona o encaminhamento dos jovens as empresas se existe algum problema, e se os jovens que concluem a qualificação do programa atingem os objetivos do programa, se saem empregados (continuam na empresa ou não).

E por fim o terceiro roteiro, contendo 12 questões, foi realizado com alguns jovens participantes do programa, que entraram em abril, mas que no momento se encontravam apenas nas empresas colocando em prática o que aprenderam, foram feitas entrevistas individuais, deixando o jovem à vontade para responder e expor sua percepção em relação ao trabalho. A entrevista de uma maneira geral visa identificar qual a percepção dos jovens em relação as suas expectativas e ansiedades frente ao ingresso no mercado de trabalho, identificando o que os leva a participarem do programa Jovem Aprendiz, das dificuldades atreladas a essa inserção no mercado de trabalho, como eles vem esse apoio a sua formação, suas expectativas em relação a essa empregabilidade, e como veem o papel da escola formadora.

152

A seguir será apresentada a análise dos dados considerando a triangulação dos mesmos com a teoria exposta nesse estudo e com as percepções e ansiedades dos jovens frente ao ingresso no mercado de trabalho. E, posteriormente a mesma técnica de triangulação será feita coma responsável pelo programa e dos jovens que se encontram no momento somente nas empresas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta sessão será apresentada a análise dos dados dos três roteiros de investigação, conforme consta na metodologia. Será feito conforme

os roteiros, com as percepções de cada jovem separadamente, primeiramente com os jovens entrantes recentemente, a seguir com a responsável pelo programa e por fim com os jovens que se encontram no momento somente nas empresas colocando em prática o que aprenderam. Conforme Andrade (2008) a questão do trabalho, é uma das grandes preocupações da juventude, pois o desemprego de jovens é superior ao restante da população. Com base nos dados desta pesquisa isso passa a ser comprovado pois independente da idade, todos tem a visão do quão importante é adquirir experiência, conseguir conquistar um primeiro emprego. Assim como os autores Cavazotte, Lemos e Viana (2012) também apontam a nova geração de jovens empregadores tem muitas expectativas, relacionadas ao trabalho e comprometimento, o que passa a ser comprovado nos dados a seguir.

Foram entrevistados 14 jovens aprendizes ingressantes recentemente, que possuem uma faixa etária de 14 a 19 anos, onde 07 jovens são maiores de idade, destes 07 um é PCD surdo; e 07 são menores de idade, onde 01 jovem é PCD mudo, 07 são do gênero masculino e 07 são do gênero feminino. Com relação as tentativas de ingressar no programa, 11 jovens conseguiram entrar na 1º tentativa, e 03 jovens entraram na 2º tentativa. Com a ilustração do gráfico, podemos perceber que a escola onde estes jovens (de fundamental, ensino médio) passam também uma grande parte do seu dia, pouco dialoga sobre a existência do programa Jovem Aprendiz, o que pode ser considerado como um fato negativo, pois a maioria destes jovens ficou sabendo através de pessoas. Seria importante as escolas, apresentarem o programa e incentivarem, pois muitos podem estar perdendo esta oportunidade de ingressar no programa por falta de informação. Em relação à entrada dos jovens, passa a ser compreendido que é muito pequeno o número de jovens que entram no programa na 2º tentativa. O que se entende que o programa e

a escola formadora, conseguem atender a demanda de jovens que faz a seleção.

Segundo a Lei 10.097/2000, na hipótese dos Serviços Nacionais de Aprendizagem não oferecerem cursos ou vagas suficientes para atender a demanda dos estabelecimentos, esta poderá ser suprida por outras entidades qualificadas em formação técnico-profissional metódica, assumindo a responsabilidade pela qualificação de jovens no âmbito da aprendizagem e capacitação profissional adequada para mercado de trabalho.

Considerando os motivos que levaram a participar do programa: cita, “pra completar um horário” (Jovem 01); “pra mim poder conseguir um serviço, porque com 18 anos preciso sair do abrigo onde eu moro, e eu não tenho casa, então preciso arrumar uma casa pra morar” (Jovem 02); e 12 jovens sinalizaram o fato de adquirir experiência, curiosidade, ter uma qualificação, pela aprendizagem, remuneração, adquirir independência financeira, e aprender a lidar melhor com as pessoas. Destes, um jovem afirma que: “é um passo na minha vida sobre o mercado de trabalho, isso vai me ajudar pro meu futuro, hoje em dia existe vários conflitos no mundo, e isso servirá pra ter um melhor pensamento do mundo” (Jovem 03). Com estas falas, se pode perceber que apesar da pouca idade dos jovens, se mostram maduros o suficiente para saberem o que querem, e vão atrás daquilo que desejam e são extremamente determinados em busca de experiência e independência financeira. Andrade (2012), para muitos jovens, é seu próprio trabalho que lhes possibilita arcar com os custos vinculados a educação, e também para muitos integrantes de camadas mais populares, os baixos níveis de renda redundam da necessidade do seu trabalho como uma condição de sobrevivência familiar.

Com relação ao curso que fazem no programa, cinco jovens fazem o curso de Aprendizagem Comercial, três o de Aprendizagem e Serviços de Supermercado, e seis de Aprendizagem e Serviços Administrativos. A maioria gosta dos cursos que estão fazendo, e isso nos comprova que fazer o jovem gostar do que faz, de onde estar, traz motivação, e faz o jovem se sentir bem, conforme Guillard e Monteiro (2010) apontam que o jovem ao buscar se desenvolver o seu potencial, e com um momento de aprendizagem, pode promover o aumento da auto estima e o seu fortalecimento.

Em relação à visão de como enxergam o papel da escola da formadora, nesse apoio para o primeiro emprego, todos os 14 jovens entrevistados, acham muito bom, dentre essa opinião, alguns se destacam nas respostas, jovens menores e maiores que se destacam com um pensamento maduro, "acho muito bom, porque acho que hoje em dia os jovens são tudo muito perdido, em droga essas coisas, esse apoio é um bom passo pra vida" (Jovem 05); e "acho super legal, super incentivo pra nós jovens, tem gente que tá na rua, e não tem o mesmo apoio que a gente tem agora" (Jovem 10).

155

Todos os jovens, sem exceção, acham esse apoio muito bom e importante, todos tem consciência de que isso é um grande passo na vida deles, e que servirá para ter um futuro melhor, adquirindo essa experiência. De acordo com Guillard e Monteiro (2010), o trabalho simboliza a conquista de um lugar na sociedade. Conforme Andrade (2012) o ingresso no mundo do trabalho constitui-se tradicionalmente, em um dos principais marcos da passagem da condição juvenil para a vida adulta.

Se não existisse esse apoio, esse programa, todos os 14 jovens acham que seria bem difícil conseguirem o primeiro emprego: "ah, seria uma coisa complicada, pra adultos já é difícil, imagina pra nós jovens,

não seria fácil” (Jovem 10); “demoraria mais, talvez só depois de formado na faculdade o que te daria meio que um avanço pra entrar no mercado, mas sem esse apoio demoraria mais” (Jovem 11); “na atual situação do país, seria bem difícil” (Jovem 13). Nessa pergunta identificamos a incerteza dos jovens por não saberem como seria, a dificuldade envolvida, a dúvida sobre como construir os caminhos futuros e sobre os riscos que valem uma aposta promove ansiedade. Assim como foi enfatizado por Sennett (1999), temos uma geração à deriva, a incerteza e a dificuldade de planejamento a longo prazo tornaram-se corriqueiras.

Em relação do que se espera do programa, dessa inserção, as expectativas daqui pra frente, para o futuro: 10 jovens pretendem conseguir serem efetivados e continuar nas empresas, 11 jovens pretendem fazer faculdade, 02 jovens que fazem o curso de Aprendizagem e Serviços Administrativos e 01 que faz o curso de Aprendizagem Comercial pretendem fazer faculdade de Administração. Cita: “sempre achei que queria fazer o curso de Direito, mas com o curso decidi que vou fazer Administração” (Jovem 14). E apenas 03 jovens ainda não sabem se querem fazer faculdade, pois ainda não descobriram o que gostam, pois se acham novos.

As respostas eram das mais variadas tipo: “espero continuar trabalhando quando o curso acabar, começar a juntar dinheiro” (Jovem 02); “aprender cada vez mais, seguir na área de administração, continuar na empresa, minha mãe trabalha na empresa onde vou trabalhar, isso talvez me ajude a crescer lá dentro...” (Jovem 05); “as expectativas são as melhores, ajudar, aprender mais...” (Jovem 07); “espero que venha coisas boas, que nos leve pra caminhos bons, seguir na empresa...” (Jovem 08); “de aprender, ter uma experiência boa, conseguir um emprego, na empresa só pra ter uma experiência mesmo, porque seguir lá mesmo, não é o que quero

pro meu futuro..." (Jovem 09); "pretendo fazer faculdade, queria se professora de artes, porque gosto muito de desenhar, fazer obras, eu pinto, faço quadros e vendo..." (Jovem 10); "pretendo concluir o curso, ser efetivado e seguir na faculdade" (Jovem 12); "pretendo concluir o curso, se conseguir ser efetivado, mas só pra ter uma renda mesmo, porque pretendo fazer faculdade agora ano que vem, e não quero seguir na área do curso que faço" (Jovem 13). Com estas respostas, podemos observar a percepção diferenciada de cada jovem, e a ansiedade por começarem a colocar em prática o que estão aprendendo, pois podemos observar que este grupo ainda nem foi para as empresas, e a expectativa é que continuem lá sendo efetivados, com a exceção do Jovem 13.

Souza (2010, *apud* MOTA e TONELLI, 2013) entende que os indivíduos são produzidos diferencialmente por uma cultura de classe que está atrelada a todos os fatores e condições sociais, emocionais, morais e culturais da classe a qual pertencem. Portanto, dependendo da forma que se olha a definição dos estratos sociais e se busca uma classificação da sociedade, se está contribuindo para uma visão de mundo que carrega suas implicações ideológicas.

157

Com relação a última pergunta feita, se tinham alguma sugestão, crítica em relação ao programa, os 14 jovens não deram nenhuma sugestão, e aparecia respostas do tipo: "não, estou bem satisfeita" (Jovem 03); "acho que não, tanto as regras, o jeito da escola é tudo bom" (Jovem 09); "acho que não, é bem tranquilo, dão intervalo, e as profs são bem legais..." (Jovem 11). Isso mostra que o programa Jovem Aprendiz atende bem seus objetivos. Conforme a Lei do Jovem Aprendiz (10.097/2000), preparar futuros profissionais é a proposta desse programa que possui uma lei exclusiva que garante a formação técnico-profissional e determina as características desse

tipo de contratação, que oferece garantias, como formação técnica, profissional e uma remuneração mensal.

Sendo assim, podemos perceber como estes jovens dão valor ao que estão fazendo, ao tempo que estão na escola, e muitos apesar de serem menores de idade sabem o que querem fazer e são determinados a isso. Todos bem motivados, e cada um com sua percepção, todos bem conscientes sobre o que acontece atualmente com o país, das dificuldades atreladas e com um pensamento elevado, em busca de um futuro melhor. Os dois jovens PCDs não se diferenciam disso, quiseram participar da pesquisa, se mostraram extremamente capazes e iguais aos demais, gostam do que fazem lá, esperam e lutam por um futuro melhor, alguns se mostravam bem tímidos, mas é nítida a satisfação deles em relação a todo processo de entrada, ao dia a dia no programa, no curso, e a expectativa positiva de iniciar o processo de colocar em prática nas empresas o que aprenderam na teoria na escola formadora.

158

Lobato e Labrea (2013) falam que na contemporaneidade, diferentes fatores contribuíram para o reconhecimento dos jovens como sujeitos com direitos que demandam políticas públicas específicas, e uma delas foi a superação de um certo imaginário sobre a juventude e suas necessidades. O atual entendimento, que direciona o desenvolvimento das políticas públicas, mostra que, mais do que uma fase da vida, a juventude é um processo no qual há concorrência de um conjunto de elementos que garantem a autonomia material e afetiva dos sujeitos. Esses elementos dizem respeito à escolarização, à profissionalização, aos relacionamentos afetivo-sexuais, à conjugalidade, à reprodução, as diferenças, participação social. Assim como aponta Levi e Schmitt (1996), a juventude pode ser considerada um momento de preparação para a vida adulta.

4.1 Responsável pelo programa

Foi realizada a entrevista individual com a responsável pelo programa a qual já trabalha com o Jovem Aprendiz há 8 anos. Com relação à média de jovens participantes do programa, a escola formadora tem média de 415 jovens participantes, é uma média ao ano. Tem alunos na parte teórica e prática, mas a inserção ao ano, deste ano 2016 é de 415 jovens aprendizes no total, contando com aqueles que cancelaram, ou que desistiram. E afirma que a escola consegue atender esta demanda. A respeito do processo de seleção de escolha de jovens para entrar no programa, a responsável pelo programa relata que fazem de duas formas: empresas encaminham ou eles fazem todo o processo, deixando a cargo da empresa a decisão final.

De acordo a Lei da Aprendizagem, a instituição formadora, assim como a empresa pode se responsabilizar pela contratação desse jovem. Tudo o que se refere ao cumprimento desta lei fica sob responsabilidade da instituição formadora. Bem como o cumprimento do artigo art. 2º conforme determina o art. 429 da CLT, que todos os estabelecimentos de qualquer natureza, no percentual mínimo de cinco e máximo de quinze por cento das funções que exigem formação profissional, são obrigados a contratar jovens aprendizes. Segundo o Decreto 5.598/2005, a carga horária estabelecida no contrato deverá somar o tempo necessário à vivência das práticas do trabalho na empresa e ao aprendizado de conteúdos teóricos ministrados na instituição de aprendizagem. De acordo com o manual de aprendizagem do SENAC (2013), é um conjunto de atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho.

159

Foi também questionado à responsável em relação, se há desistência de jovens ao decorrer do processo, ela fala que tem em torno de 5% de desistentes, que solicitam o desligamento, e outros que por algum motivo não aprovaram, não cumprem o contrato. A respeito dos jovens aprendizes que concluem o programa, se estes alcançam o objetivo do programa, a responsável responde que: “[...] tem uma média boa de alunos que permanecem nas empresas, do ano passado para esse tivemos uma queda porque diminuíram as vagas no mercado de trabalho, mas em torno de 30% dos nossos jovens continuam efetivados nas empresas”.

Com isso podemos notar a importância do programa, e como é grande as chances de crescimento destes sujeitos nas empresas onde realizam a prática. A responsável pelo programa se sente bem motivada em trabalhar com estes jovens. O que é bem importante, pois a motivação é fundamental para qualquer coisa que se faça na vida. E podemos ver que o Jovem Aprendiz é uma boa forma de começar a vida profissional, pois faz com que jovens do ensino fundamental, médio ou técnico tenham sua primeira oportunidade no mercado e ir em busca do seu “case de sucesso”, assim como foi empregado pela responsável pelo programa.

160

4.2 Jovens já inseridos nas empresas

Nesta seção será visto a entrevista que foi feita com os jovens que entraram em abril no programa, mas que no momento se encontravam somente nas empresas colocando em prática o conhecimento adquirido nas aulas teóricas, os 08 jovens se deslocaram até a escola formadora para a realização das entrevistas. Foram realizadas as entrevistas individuais iguais ao do primeiro roteiro, porém neste grupo foram realizadas 12 perguntas, afim de captar melhor as percepções dos sujeitos por estarem já algum tempo há mais no

programa, do que os do primeiro, 07 jovens eram menores de idade e 01 era maior de idade, a faixa etária de idade variou dos 17 aos 19 anos, 02 do sexo masculino e 06 do sexo feminino.

Com relação as tentativas de ingressar no programa, 06 jovens entraram na 1º tentativa, e 02 jovens entraram na 2º tentativa. Podemos observar que aqui igual aos do primeiro roteiro, nenhum dos 08 jovens ficou sabendo através da escola onde estudam no ensino médio da existência do programa. E segue a conclusão que a maioria dos jovens entram na 1º tentativa, o que é algo bom, demonstra que as chances de se conseguir são enormes, e que o programa consegue atender a demanda, assim como falou a responsável pelo programa.

Sobre os motivos que os levaram a participar do programa, se destacaram as respostas: aprendizado, adquirir experiência, independência financeira. "eu quero um pouco de dependência sabe, eu tava dependendo muito dos meus pais, pra qualquer coisa" (Jovem 01); "como eu estou agora no 3º ano, e já tenho alguns gastos com formatura, eu não gostaria de sobrecarregar a minha mãe, moro com ela e tenho uma irmã que possui deficiência..." (Jovem 05); "eu precisava de dinheiro e deixar de depender da minha mãe sabe..." (Jovem 06).

Com estas respostas se pode perceber que para este grupo de jovens a maioria, vai em busca da independência financeira e veem isso como algo bem importante e a preocupação em ajudar os pais financeiramente. Maia e Mancebo (2010), falam que na atualidade os jovens estão construindo trajetórias, narrativas e projetos de vida a partir das novas configurações assumidas de trabalho, as mudanças contemporâneas, da juventude com seus projetos de vida. Mota e Tonelli (2013), também apontam que é inegável a relevância que o trabalho exerce em nossas vidas, consegue-se vivenciar e sentir o trabalho de uma forma muito concreta. Contudo, quando se busca

entender sua conceituação teórica, depara-se com sua complexidade e subjetividade, principalmente porque as diversas abstrações sobre o trabalho estão atreladas ao momento histórico, econômico e social.

Em relação aos cursos, todos os 08 jovens são do curso de Aprendizagem Comercial. Como enxergam o papel da escola formadora, nesse apoio para o primeiro emprego, todos acham muito bom, surgiam respostas como: “ah, é muito bom, sem eles a maioria dos que tão aqui, não teriam uma chance de entrar tão facilmente no mercado de trabalho” (Jovem 06); “acho uma boa oportunidade pra todos eu acho, que querem seguir no curso sabe, entende?” (Jovem 07). Assim, fica clara a importância do apoio da escola formadora na vida destes jovens, que com esta ajuda superaram o desafio da dificuldade de conseguirem o primeiro emprego. Para eles esse apoio, é sinal de oportunidade, de uma entrada fácil para o mercado de trabalho, de crescimento profissional. Para Mota e Tonelli (2013), quando se elabora uma centralidade de trabalho na vida de um jovem, faz-se necessário reforçar o sentido de trabalho que tem para a maioria deles.

162

Se não existisse esse apoio, da escola formadora, os jovens consideram que teriam que aguardar mais tempo e seria mais difícil a inserção no mercado de trabalho. Como aponta “acho que ia ter que esperar pra ser maior de idade, as pessoas exigem muito isso também” (Jovem 04). Assim, podemos observar nitidamente aqui também as incertezas de não conseguirem um emprego sem ter experiência. Andrade (2008) aponta que o problema do desemprego juvenil, é uma das maiores inquietações da juventude, o quanto ainda são restritas as oportunidades para os jovens no mercado de trabalho. Com efeito, a juventude tem sido o segmento populacional mais afetado pela baixa oferta de postos no mercado de trabalho.

Com relação à pergunta: As experiências e o conhecimento adquirido no programa, ajuda no desenvolvimento de suas tarefas no trabalho, todos os 08 jovens responderam que sim, 02 jovens responderam que aprenderam algumas coisas primeiramente na prática e depois nas aulas. Dessa maneira, pode observar que o programa atende bem as exigências do que consta no manual do MTE, e da escola formadora, pois é um conjunto de atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho, que busca desenvolver o sujeito para situações que irão ocorrer no dia a dia de trabalho.

Em relação ao conciliar escola e as tarefas do programa, todos os 07 responderam que conseguem, que é “tranquilo”, 01 afirmou que é difícil ainda mais quando se está em semana de provas na escola. Observa-se que uma das formas de fazer com que estes jovens tenham mais clareza sobre suas capacidades, seria um processo contínuo de capacitação, algo que não parasse tendo em vista a aprendizagem e o ganho de experiência, assim como Andrade (2010) fala que entre todos os espaços da atividade humana, provavelmente aquele em que a demanda por mais e melhores resultados de aprendizagem se faz mais clara é o ambiente de trabalho. O jovem ver que a sua função, o seu trabalho fazem uma diferença, faz com que o sujeito queira se aprimorar cada vez mais. Conforme pode ser ilustrado pelo seguinte trecho: “crescer mais, na verdade tenho o sonho de ser marinho, não vou seguir nessa área do curso, mas quem sabe um dia [...] pretendo fazer faculdade de engenharia mecânica” (Jovem 03).

A preocupação e a expectativa da maioria permanecer na empresa, seguir estudando, fazer faculdade, é evidenciada por esses sujeitos. Maia e Mancebo (2010) falam que a juventude, assim como as outras fases da vida, é uma construção social, histórica e cultural, de modo

que, em cada momento histórico, ela possui funções, representações e significações diferenciadas. Analisando os resultados gerais da pesquisa, conclui-se que os jovens tem uma boa percepção em relação ao seu preparo para o mercado de trabalho, eles estão se sentindo mais seguros em relação ao preparo que a escola formadora lhes proporciona, para o mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram mostrados dados que apontam as dificuldades que os jovens encontram para se inserir no mercado de trabalho, discutindo a relevância portanto de um Programa como o Jovem Aprendiz. Então, primeiramente neste trabalho foi enfatizada a situação atual do mercado de trabalho brasileiro, dentro disso, questões de empregabilidade, a importância do primeiro emprego, algumas políticas de emprego criadas. Posteriormente falou-se a respeito do programa Jovem Aprendiz para ter um conhecimento maior sobre o assunto, empresas participantes e escolas formadoras.

Essa pesquisa se mostrou a clara a importância do programa Jovem Aprendiz para estes jovens e que o programa cumpre com todos seus objetivos, na inserção desses jovens no primeiro emprego, o trabalho para estes jovens constitui um importante valor para sua formação como sujeitos no sentido de ser um meio de realização dos sonhos e de desejos pessoais. Conclui-se que os jovens têm uma boa percepção em relação ao seu preparo para a entrada no mercado de trabalho com o apoio fornecido pela escola formadora. E que essa nova geração de trabalho tem muitas expectativas e sabem que a maneira de sempre estarem presentes no mercado é se aperfeiçoando cada vez mais, assim como foi citado por vários jovens várias vezes.

O estudo apresentou uma limitação em relação à quantidade de jovens entrevistados, pois acreditou-se que esse número de jovens que participou da pesquisa, seria suficiente para se ter uma boa percepção, com idades, perfis diferentes e cursos. Por fim, pesquisas futuras podem ser feitas, no estudo foi citado que foi realizada entrevista com uma senhora PCD, que é de uma turma especial da escola formadora, mas como fugia da temática deste estudo, não foi considerada para a análise, então a sugestão é de se realizar uma pesquisa que tivesse cujo foco a questão da Reinserção de Adultos e Idosos no mercado de trabalho, e também estudos complementares deste, como realizar a pesquisa com um número maior de jovens usando métodos diferenciados, avaliar a opinião novamente dos jovens ao concluírem os cursos, verificar quantos destes jovens foram efetivados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcus Garcia de. ***Pedagogia empresarial: Saberes, Práticas e Referências***. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. 224p.

165

ANDRADE, C. C. de. **Juventude e Trabalho**: Alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. Mercado de trabalho -37 Ipea. Brasília, 2008.

AYRES, Antonio Tadeu. **Prática Pedagógica Competente ampliando os saberes do professor**. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRASIL, Decreto 6.481, de Junho de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/decreto/d6481.htm>. Acesso em: 9 ago.2016.

BRASIL, Presidência da República. Leis. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10097.htm>. Acesso em: 11 ago.2016.

BRASIL, Lei do Aprendiz nº 10.097/2000, de 01 de dezembro de 2005. Decreto nº 5.598, de 01 de dezembro de 2000. Recuperado

de <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2000/10097.htm>>. Acesso em: 9 ago.2016

CASTRO, J, A, de.; AQUINO, L, S, C.; ANDRADE, C. C. De.
Juventude e Políticas Sociais no Brasil, Ipea, Brasília, 2009.

CAVAZOTTE, F. de. S. C. N; LEMOS, C. da. A. H; VIANA, A. DE.
D. M. **Novas gerações no mercado de trabalho**: expectativas renovadas ou antigos ideais? Cad. EBAPE. BR, v. 10, n.1, artigo 9, Rio de Janeiro, 2012.

GIL, A, C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2012.

GUILLAND, R.; MONTEIRO, J. K. **Jovem em situação de desemprego: habilidades sociais e bem-estar psicológico**; Psicologia Teoria e Prática. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2010.

166 GUILLAND, R.; MONTEIRO, J. K. **Jovens e desemprego: estado da arte**. Rev. Psicologia Organizações e Trabalho, Florianópolis, v. 10, n. 2, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572010000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 ago.2016.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Análise do Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt60_05_analise.pdf>. Acesso em: 16 set.2016.

LOBATO, A. L.; LABREA, V. V. **Juventude e Trabalho**: Contribuição para o diálogo com as políticas públicas. Mercado de Trabalho – 55 Ipea. Brasília, 2013.

MAIA, A. A. R. M. M.; MANCEBO, D. **Juventude, Trabalho e Projetos de Vida**: Ninguém pode ficar parado. Psicologia Ciência e Profissão. Rio de Janeiro, 2010.

MATHEUS, Tiago, Corbisier. Jovens e mercado de trabalho. **RAE**: Revista de Administração, São Paulo, v. 10, n. 1. p.47-49, jan./

jun. 2011. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/gv-executivo/vol10-num12011/jovensmercado-trabalho>>. Acesso em: 16 set.2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

Ministério do Trabalho e Emprego. (2013). **Manual da aprendizagem:** o que é preciso saber para contratar o jovem aprendiz. Brasília: MTE, Assessoria de Comunicação, 2013.

MOTA, S. K; TONELLI, J, M. "**Trabalhar? Para Quê?**": Percepções Sobre Trabalho Entre Jovens de Diferentes Estratos Sociais. Brasília, 2013.

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). **Manual da Marca e da Identidade Visual:** conceito, estratégia e aplicações, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.fecomerciams.com.br/files/arquivos/manualmarcasenac_06010728.pdf >. Acesso em: 25 ago.2016.

SENNETT, R. **A Corrosão do Caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 1999. 204p.

167

SOUZA, A. P. F. de. **Os Desafios de Inserção Juvenil no Mercado de Trabalho pelas Políticas Públicas:** uma Análise do Programa Agente Jovem em Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2006.

Submissão: Julho de 2018

Publicação: Abril de 2020